



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Gabinete de Relações Internacionais e Protocolo | Divisão de Relações Internacionais



## REINO DA SUÉCIA



## INTRODUÇÃO

A Suécia é um dos Estados da Península Escandinava, situado no Norte da Europa.

Durante mais de dois séculos (A.C.), a Suécia foi um dos berços da civilização Viking. Na Idade Média, foi dominada pela Dinamarca, através da União Kolmar, que integrava a Dinamarca, a Suécia e a Noruega, até ao dia 6 de junho de 1523, data em que a independência do Reino foi restaurada por Gustav Vasa, considerado o «Pai da Nação».

Durante o séc. XVII, a Suécia afirmou-se como a maior potência do Norte da Europa, detentora de um pequeno império colonial.

O fim do imperialismo sueco começou com a sua derrota, face aos russos, na Batalha de Poltava, em 1709. Cem anos depois, incapaz de manter as suas possessões, a Suécia cedia à Rússia o lugar de grande potência.

Ao longo dos séculos XVII e XIX, o país desenvolveu-se substancialmente, tanto a nível económico como populacional, tendo-se mantido à margem de conflitos.

Já no séc. XX, a Suécia manteve a neutralidade durante as duas Guerras Mundiais, embora a neutralidade de Estocolmo na II Guerra Mundial seja frequentemente questionada, já que o país estava sob forte influência Germânica e tinha o contacto com resto do mundo limitado por inúmeros bloqueios. Apesar disso, a Suécia procurou apoiar secretamente os Aliados e desempenhou um papel humanitário fundamental no apoio aos refugiados de guerra, particularmente aos de origem judaica.

Depois da Guerra, a Suécia aproveitou o facto de a sua base industrial se ter mantido intacta durante o conflito, a estabilidade social e os seus recursos naturais para apoiar a reconstrução europeia, enquanto membro da OCDE. Em resultado das políticas sociais seguidas na década de 1930, a Suécia tinha já um dos mais elevados níveis de vida da Europa.

A Suécia aderiu à União Europeia em 1995, depois do final da Guerra Fria, não tendo, no entanto, adotado a moeda única europeia.

Muito embora não seja membro da NATO, a Suécia destacou um contingente militar para o apoio às operações de manutenção de paz no Afeganistão, tendo também apoiado missões semelhantes no Kosovo, na Bósnia-Herzegovina e em Chipre, sob a égide da UE.

Participou, em maio de 2015, juntamente com Suécia, Finlândia e Suíça e seis países-membros da NATO (Alemanha, Noruega, Reino Unido, França, Holanda e EUA), de um grande exercício militar aéreo no norte da Europa e no Ártico, chamado Exercício Desafio do Ártico 2015. Esta foi uma reação de cooperação militar entre as cinco nações com o objetivo de reagir à ameaça russa e à crescente atividade militar russa na região.



## PODER POLÍTICO

O Reino da Suécia é uma Monarquia Constitucional.

Desde 19 de setembro de 1973, o Chefe de Estado é o Rei Carl XVI Gustaf.

A Constituição de 1975 (1 de janeiro) restringiu a atuação da Casa Real a funções cerimoniais, mas o Rei mantém a função de Chefe de Estado. A opinião pública sueca nunca expressou um desejo significativo de instauração de um regime republicano, apesar de a abolição da monarquia ter sido proposta por alguns partidos políticos.



Governo (Regeringen): Stefan Löfven é Primeiro-Ministro desde 3 de outubro de 2014 e líder do Partido Social-Democrata desde 2012.



**Parlamento:** O Parlamento Sueco (Riksdag) é unicameral (era bicameral até 1970) e é composto por 349 membros eleitos por quatro anos e por sufrágio direto e universal (resolução tomada em 1994, sendo antes mandatos de 3 anos).

Os eleitores elegem 310 deputados distribuídos por 29 círculos eleitorais. Os restantes 39 deputados são eleitos a partir de um círculo nacional, onde são contados os votos que não deram diretamente lugar no Parlamento. Para um partido político eleger um Deputado para o Parlamento precisa obter mais de 4% do número total de votos na eleição ou 12% de votos numa região eleitoral.


As eleições gerais ocorrem a cada 4 anos, no terceiro domingo do mês de setembro.

Dos 349 Deputados eleitos, 44,7% são mulheres (a Suécia ocupa o 4.º lugar, em 142, no ranking do Fórum Económico Mundial que mede a igualdade de género).


No Parlamento sueco existem 15 Comissões Parlamentares Permanentes e uma Comissão de Assuntos Europeus, cada uma constituída por 17 Deputados.


Presidente: Urban Ahlin (desde setembro de 2014).


#### Partidos Políticos:


 **S** – Partido Social Democrata: Fundado em 1889, com o seu primeiro Deputado eleito em 1896. Tem sido a força política dominante na Suécia nos últimos 60 anos. Muito embora tenha começado por ser um tradicional partido de trabalhadores, tem, atualmente, a maior parte do seu eleitorado na classe média, principalmente nos funcionários públicos. Líder: Stefan Löfven (desde 2012).


 **M** – Partido Moderado: O maior partido não socialista da Suécia, a sua orientação política oscila entre conservadora tradicional, neoliberal e liberal conservadora. Líder: Anna Kinberg Batra (desde 2015).


 **SD** – Democratas Suecos: Fundado em 1988 é um partido nacionalista. Em 2011 o partido moderou o seu perfil, identificando-se como social conservador. Líder: Jimmie Åkesson (desde 2005).

 **MP** – Os Verdes: Tem a sua origem nos movimentos de defesa do ambiente e foi fundado em 1981. Em 1988, em consequência da morte de várias focas na costa oeste da Suécia, conseguiu fazer eleger Deputados para o Parlamento, que perdeu no mandato seguinte. A oposição à adesão da Suécia à UE valeu-lhe a reeleição em 1994. Líderes: Åsa Romson e Gustav Fridolin (desde 2011).

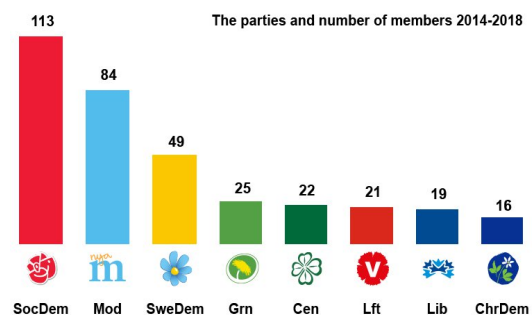
 **C** – Partido do Centro: Tem as suas origens na União Agrária, fundada em 1913, e numa organização nacional de agricultores, fundada em 1915. À medida que o número de agricultores diminuía, o partido foi tentando encontrar uma nova identidade, tendo hoje um eleitorado constituído pela população das zonas escassamente povoadas. É também um partido de características ambientalistas. Líder: Annie Lööf (desde 2011).

 **V** – Partido da Esquerda: Tem a sua origem no partido da esquerda social-democrata sueca, fundado em 1917. Em 1921 foi dividido em dois grupos, tendo o maior sido denominado Partido Comunista sueco, designação que abandonou recentemente. Opõe-se à presença sueca na UE. Líder: Jonas Sjöstedt (desde 2012).

 **FP** – Partido Liberal: Tem as suas raízes no Partido Liberal de 1902, que lutou pela extensão do direito de voto. Depois de atingido este objetivo, dividiu-se em consequência de divergências internas, tendo sido reagrupado em 1934. Líder: Jan Björklund (desde 2007).

 **KD** – Partido Democrata Cristão: Foi fundado em 1964 como grupo de ação cristã para preservar a educação religiosa nas escolas. Ao contrário de outros partidos europeus da mesma linha política, não é um partido de tradição católica mas, sim, de tradição não conformista. Líder: Ebba Busch Thor (desde 2015).

Resultados oficiais das últimas eleições legislativas e composição do Riksdagen  
Setembro de 2014



Das eleições legislativas de Setembro de 2014 surgiu a coligação minoritária formada pelo Partido Social-Democrata e por Os Verdes. Esta coligação é liderada pelo Partido Social-Democrata. As próximas eleições terão lugar em Setembro de 2018.

Na aprovação do Orçamento do Estado para 2015 a coligação entre o Partido Social-Democrata e Os Verdes, no Governo, perdeu por 182 contra 153 votos, tendo o Primeiro-Ministro Stefan Löfven anunciado eleições antecipadas (seriam as primeiras desde 1958).

Decisivo para essa derrota do Governo foi o peso do partido de extrema-direita, o Democratas Suecos, que aumentou a sua votação de 5,7% em 2010 para 13% em 2014, tornando-se a terceira maior força dentro do Parlamento.

No entanto, os Social-Democratas, de centro-esquerda, Os Verdes e a Aliança formada pelos quatro partidos de centro-direita (Partido Moderado, Partido Liberal, Partido do Centro e Partido Democrata Cristão) chegaram a acordo, tendo o Primeiro-Ministro aceite o orçamento da oposição com a condição de poder fazer alterações em abril de 2015 (Orçamento da Primavera). Desta forma, as legislativas marcadas para março foram canceladas.

## GEOGRAFIA

Localização: Norte da Europa, Península Escandinava. Fronteiras com o Mar Báltico (este), a Noruega (oeste), a Finlândia (nordeste) e os estreitos de Skagerrak, Kattegat e Oresund (sudoeste).

Área: 450 295 Km<sup>2</sup>.

Capital: Estocolmo (2 123 300 habitantes, incluindo subúrbios).

Outras cidades importantes: Gotemburgo (928 600 habitantes, incluindo subúrbios) e Malmö (656 400 habitantes, incluindo subúrbios).

## DEMOGRAFIA

População (milhões de habitantes): 9 775 572 (abril de 2015).

Língua oficial: Sueco. Mas estão reconhecidas, como línguas minoritárias, lapão ou sami (Lapónia), finlandês, meänkieli (variante de finlandês falado na região de Tornedalen), iídiche e Romani Chib.

Religião: Luterana Evangélica (cerca de 90%).

Mortalidade infantil: 2,6 mortes/1000 nascimentos.

Esperança Média de Vida: 80,35 anos (homens); 84,05 anos (mulheres).

Taxa de Literacia: 99%.

## ECONOMIA

Moeda: Coroa Sueca (SEK).

Taxa de câmbio (média): 1€ = 9,50210 SEK (setembro 2015)

Exportações: máquinas e equipamentos mecânicos, máquinas e equipamentos elétricos, veículos, combustíveis e óleos minerais, papel e pasta de papel.

Importações: combustíveis e óleos minerais, máquinas e equipamentos mecânicos, máquinas e equipamentos elétricos, veículos e plásticos.

Principais Produtos Exportados - 2014		Principais Produtos Importados - 2014	
	% Total		% Total
Máquinas e equipamentos mecânicos	15,5	Combustíveis e óleos minerais	13,7
Máquinas e equipamentos elétricos	10,7	Máquinas e equipamentos mecânicos	12,7
Veículos automóveis e out. veículos terrestres	9,8	Máquinas e equipamentos elétricos	11,5
Combustíveis e óleos minerais, etc.	8,1	Veículos auto. e outros veículos terrestres	9,9
Papel e pasta de papel	6,2	Plásticos e suas obras	3,5

Fonte: ITC - International Trade Centre

Nota: Valores baseados nos dados reportados pelos parceiros comerciais (mirror data)



## Principais Clientes - 2014

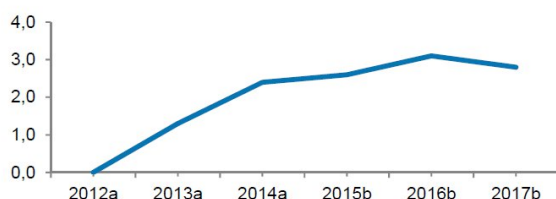
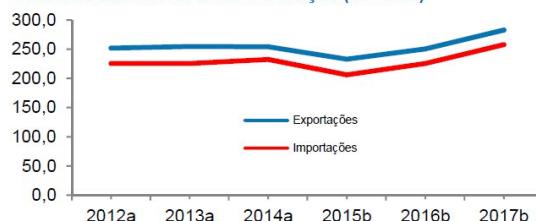
	Posição	Quota %		Posição	Quota %
Noruega	1ª	10,4	Alemanha	1ª	17,3
Alemanha	2ª	9,7	Noruega	2ª	8,3
Reino Unido	3ª	7,0	Países Baixos	3ª	7,9
Finlândia	4ª	7,0	Dinamarca	4ª	7,3
Dinamarca	5ª	6,9	Reino Unido	5ª	6,2

## Principais Fornecedores - 2014

Após anos em que o PIB cresceu de forma sustentada, a uma média de 3,7% de 2004 a 2007, a Suécia não escapou à crise económica internacional, tendo o país entrado em recessão no segundo semestre de 2008. O ano de 2009 veio a revelar-se dramático, com o PIB a cair 5,1%. Contudo, a sólida economia sueca recuperou rápida e expressivamente em 2010, tendo crescido 5,3%. A desaceleração económica em 2012 e 2013 repercutiu-se menos na Suécia do que na maior parte dos outros países europeus por força da sua competitividade e diversificação, bem como pela sua dívida pública, que representou, em 2013, cerca de 40% do PIB. Houve um aumento de 2,1% do PIB em 2014 e prevê-se um ligeiro crescimento em 2015. Uma das principais razões é o aumento do consumo.

As contas das famílias podem considerar-se razoavelmente equilibradas, as taxas de juro baixas, o que leva a um aumento do consumo. O consumo público representa cerca de 37% do consumo total. No que respeita ao investimento, tem-se verificado um aumento percentual, apesar da redução em 2012 e 2013 devido à incerteza nos mercados e à menor procura interna e externa. Apesar de tudo, as taxas de crescimento continuam a registar valores percentuais positivos, na medida em que a maior parte das empresas têm lucros suficientes para financiar os seus investimentos e o financiamento será menos restringido do que na maior parte dos países da UE.

Crescimento Real do PIB (%)

Comércio Externo de Bens e Serviços (10<sup>9</sup> USD)

Notas: (a) Valores atuais; (b) Previsões

A taxa de desemprego, apesar de ter subido ligeiramente de 7,5% em 2011 para 8% em 2014, deverá diminuir lentamente, à medida que se verifica a integração do fluxo substancial de imigrantes e aumenta a sua participação na força de trabalho.

Não obstante a contenção da despesa doméstica e a existência de uma moeda forte, as taxas de juro do crédito à habitação poderão ter contribuído para que a taxa de inflação em 2011 não tenha sido tão baixa, tendo-se situado em 3,3%. Em 2012, houve uma redução substancial, devido à menor procura interna e à redução das exportações, passando para 0,6%, e desde então tem-se situado perto de zero devido à forte recuperação económica e às medidas para estimular a inflação. Segundo um relatório da UE, a inflação irá aumentar gradualmente, à medida que os salários aumentam e o efeito desinflacionário da queda dos preços do petróleo desaparece.

Espera-se que a balança corrente continue a ser um dos pontos mais fortes da economia do país. As balanças de bens, serviços e rendimentos deverão continuar a registar saldos positivos, compensando o défice nas transferências correntes, o qual é reflexo das contribuições do país para a ajuda externa e para o orçamento da UE. Com uma economia largamente voltada para a exportação, as perspetivas dos seus principais clientes são um fator determinante na evolução do seu crescimento. O crescimento em 2015 e nos anos seguintes dever-se-á ao aumento do consumo e investimento privado, sendo que o comércio externo terá um contributo modesto, mas significativo.

**Principais Indicadores Macroeconómicos da Suécia**

	Unid.	2012 <sup>a</sup>	2013 <sup>a</sup>	2014 <sup>a</sup>	2015 <sup>b</sup>	2016 <sup>b</sup>	2017 <sup>b</sup>
PIB preços de mercado <sup>1</sup>	10 <sup>9</sup> USD	543,3	579,9	570,7	477,3	463,9	522,7
PIB per capita	USD	56 864	60 121	58 885	48 906	47 223	52 834
Crescimento real do PIB	Var. %	0,0	1,3	2,4	2,6	3,1	2,8
Saldo do setor público	% PIB	-0,9	-1,4	-1,9	-1,2	-0,6	-0,3
Dívida pública	% PIB	36,6	38,7	43,8	44,0	42,8	41,0
Exportações de bens e serviços <sup>1</sup>	10 <sup>9</sup> USD	251,9	254,9	254,1	232,8	250,4	283,0
Exportações de bens e serviços <sup>2</sup>	Var. %	1,5	-0,2	3,5	5,4	6,7	6,1
Importações de bens e serviços <sup>1</sup>	10 <sup>9</sup> USD	225,4	225,7	232,4	206,1	225,7	258,1
Importações de bens e serviços <sup>2</sup>	Var. %	1,1	-0,7	6,8	5,3	5,2	5,5
Saldo balança corrente	% PIB	5,8	7,3	6,5	6,0	5,8	5,6
Taxa de inflação (média)	%	0,9	0,4	0,2	0,5	1,8	2,2

Fontes: The Economist Intelligence Unit (EIU); Banco de Portugal

Notas: (a) Valores atuais; (b) Previsões

(1) Preços correntes; (2) Preços constantes

Como refere a UE, houve uma retoma surpresa do investimento na Suécia em 2014, com mais entradas de dinheiro no país, incluindo de empresas internacionais e empresas incubadoras (start-up). Depois de uma descida de 0,4% em 2013, o investimento expandiu a uma taxa de 6,5% em 2014, a maior taxa desde a crise financeira. O crescimento do investimento deverá aumentar a um ritmo mais lento de 4,1% em 2015 e 4,5% em 2016, depois deste salto inicial.

Ainda de acordo com a UE, a melhoria das finanças também é uma razão para a brilhante perspetiva da Suécia. O défice deverá reduzir gradualmente a partir de 1,9% do PIB em 2014 para 1,0% em 2016, mas a UE adverte que o país pode descarrilar devido ao risco dos custos ligados ao aumento da migração e respetivas estratégias de integração.

O investimento residencial está a crescer, respondendo à forte procura de habitação; o crescimento do investimento empresarial é robusto; há um contínuo investimento na educação e na investigação e desenvolvimento (I&D); o investimento público está a aumentar a um ritmo moderado, com foco no reforço da infraestrutura ferroviária e rodoviária.

Se considerarmos a sua baixa densidade populacional, a Suécia apresenta o maior índice de empresas multinacionais entre os países desenvolvidos e é, indubitavelmente, uma referência entre os países escandinavos, reconhecida pela sua ativa participação no comércio internacional e pela excelência dos seus grupos industriais e comerciais de dimensão internacional, destacando-se nos sectores das telecomunicações, indústria automóvel, aeroespacial, farmacêutico, biotecnologia e mobiliário, com empresas de renome internacional como a Ericsson, Electrolux, Tetra Pak, Volvo, Saab, Scania, AstraZeneca, Ikea, SKF e H&M.

Segundo «The Global Competitiveness Report 2014-2015», do Fórum Económico Mundial, num conjunto de 144 países analisados, a Suécia ocupa o 10.º lugar em termos do índice global de competitividade.

A participação da Suécia no comércio internacional tem sido relativamente importante, apesar de relativa perda de importância: em 2006 era o 21.º maior exportador e o 25.º importador; em 2010, era o 26.º exportador e 28.º importador; e em 2013 era o 28.º exportador e o 29.º importador.

Apesar de tudo, o comércio externo da Suécia apresentou em 2013 um crescimento de 30,3% em relação a 2009 e, de acordo com o ranking da ONU de 2013, a Suécia figurou como o 30.º mercado mundial.

**RELAÇÕES COM PORTUGAL**

Demorou até 1960, até que as relações luso-portuguesas se estabelecessem verdadeiramente. Nessa altura, Portugal e Suécia fundaram a organização de comércio livre EFTA juntamente com cinco outros países – Dinamarca, Noruega, Suíça, Grã-Bretanha e Áustria. Isto em reação ao facto de os países do Benelux, a Itália, França e Alemanha Federal terem criado a comunidade europeia que precedeu a UE. A cooperação no seio da EFTA teve, entre outras consequências, a de várias empresas suecas transferirem a sua produção para Portugal. Hoje a EFTA é apenas constituída por quatro países: Suíça, Liechtenstein, Noruega e Islândia.

Em termos globais, a Suécia é um parceiro relativamente importante para Portugal e para a Suécia Portugal é um dos 30 mercados mais importantes.



Enquanto cliente, a posição da Suécia não sofreu alteração entre 2010 e 2012, situando-se no 12.º lugar, subindo em 2013 e 2014 para o 14.º e com tendência para continuar a subir. Quanto à quota de mercado, esta atingiu em 2011 o seu nível alto do período 2010-2014 (1,04%), tendo vindo a descer. Enquanto fornecedor, a Suécia tem oscilado entre a 14.ª e a 16.ª posições no respetivo ranking global de países. Por seu lado, a quota das compras portuguesas ao mercado sueco atingiu o seu ponto mais alto em 2012 (35.º posição) e tem vindo a decair desde então para 33.ª posição em 2014. Em termos da importância de Portugal nos fluxos da Suécia, em 2010 ocupou a 34.ª posição como fornecedor, com uma quota de 0,34%, tendo descido em 2014 para a 36.ª posição.

#### Posição e Quota da Suécia no Comércio Internacional Português de Bens

		2010	2011	2012	2013	2014	2015 jan/mai
<b>Suécia como cliente de Portugal</b>	<b>Posição</b>	12	12	12	14	14	17
	<b>% Export.</b>	1,02	1,04	1,02	0,93	0,97	0,82
<b>Suécia como fornecedor de Portugal</b>	<b>Posição</b>	14	16	16	16	16	15
	<b>% Import.</b>	0,99	1,05	1,01	0,97	1,13	1,14

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

#### Posição e Quota de Portugal no Comércio Internacional de Bens da Suécia

		2010	2011	2012	2013	2014
<b>Portugal como cliente da Suécia</b>	<b>Posição</b>	31	33	35	34	33
	<b>% Export. Suécia</b>	0,50	0,47	0,42	0,41	0,48
<b>Portugal como fornecedor da Suécia</b>	<b>Posição</b>	34	32	31	33	36
	<b>% Import. Suécia</b>	0,34	0,36	0,38	0,39	0,34

Fonte: ITC - International Trade Centre

A balança comercial de bens com a Suécia é desfavorável a Portugal. As exportações de produtos portugueses para aquele mercado, no período 2010-2014, tiveram um aumento de 5,4%, mas as importações provenientes da Suécia também cresceram, no mesmo período, a uma taxa média anual de 4,1%. Assim, o coeficiente de cobertura fixou-se em 70,2%, em 2014.

É de salientar que no período janeiro-maio de 2015 as vendas portuguesas à Suécia registaram uma apreciável descida de -16,2% (face ao período homólogo do ano anterior) e as compras desceram mais moderadamente em -4,1%.

O saldo da balança comercial manteve-se negativo em cerca de 111,5 milhões de Euros (face ao mesmo período de 2014). O coeficiente de cobertura nos primeiros cinco meses de 2015 voltou a descer para 60,3%.

#### Balança Comercial de Bens de Portugal com a Suécia

	2010	2011	2012	2013	2014	Var % 14/10 <sup>a</sup>	2014 jan/mai	2015 jan/mai	Var % 15/14 <sup>b</sup>
<b>Exportações</b>	381,4	444,6	462,1	440,6	466,8	5,4	202,4	169,6	-16,2
<b>Importações</b>	580,0	627,6	568,0	551,2	664,8	4,1	293,2	281,1	-4,1
<b>Saldo</b>	-198,6	-183,0	-105,9	-110,6	-198,1	--	-90,8	-111,5	--
<b>Coef. Cob. %</b>	65,8	70,8	81,4	79,9	70,2	--	69,0	60,3	--

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Unidade: Milhões de euros

Notas:

(a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2010-2014

(b) Taxa de variação homóloga 2014-2015

2010 a 2013: resultados definitivos; 2014 e 2015: resultados preliminares

Cerca de oitenta empresas suecas estão representadas em Portugal. Em Portugal há uma Câmara de Comércio Luso-Sueca e uma delegação do Business Sweden.



### Indicadores de Turismo da Suécia em Portugal

	2010	2011	2012	2013	2014	Var % 14/10 <sup>a</sup>	Var % 14/13 <sup>b</sup>
Receitas <sup>c</sup>	84,0	83,2	84,1	93,1	115,3	8,7	23,8
% Total <sup>d</sup>	1,1	1,0	1,0	1,0	1,1	--	--

Fonte: Banco de Portugal

Unidade: Milhões de euros

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2010-2014; (b) Taxa de variação homóloga 2013-2014

(c) Inclui apenas a hotelaria global; (d) Refere-se ao total de estrangeiros

Cada ano visitam Portugal, e sobretudo a costa Algarvia e a Madeira, milhares de turistas suecos. Os suecos constituem 10% de todos os turistas na Madeira.

As receitas com o turismo da Suécia têm registado uma subida, sendo de 8,7% de 2010 a 2014.

### Acordos entre Portugal e a Suécia

Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre o Rendimento e o Património entre Portugal e a Suécia – foi assinada em Helsimburgo, a 29 de agosto de 2002, e entrou em vigor a 19 de dezembro de 2003.

### Embaixadores

Embaixador de Portugal em Estocolmo  
Embaixador José Júlio Pereira Gomes



Embaixadora da Suécia em Lisboa  
Embaixadora Caroline Fleetwood



### RELAÇÕES PARLAMENTARES BILATERAIS:

- 2012 (abril) – Visita do 2.º Vice-Presidente do Parlamento, Ulf Holm, e delegação;
- 2008 (maio) – Visita Oficial do Rei Carlos Gustavo e da Rainha Sílvia da Suécia;
- 2007 (maio) – Visita Oficial do Presidente do Parlamento da Suécia, Per Westerberg;
- 2006 (junho) – Visita do Secretário-Geral do Parlamento da Suécia;
- 2004 (novembro) – Visita de uma Delegação de Funcionários do Parlamento da Suécia;
- 2003 (abril) – Visita Oficial do Primeiro-Ministro da Suécia, Hans Goran Persson;
- 2002 (abril) – Visita Oficial da Presidente do Parlamento da Suécia, Birgitta Dahl.

### Fontes:

- [www.portugalglobal.pt](http://www.portugalglobal.pt) - AICEP
- [www.riksdagen.se](http://www.riksdagen.se)
- [www.royalcourt.se](http://www.royalcourt.se)
- [www.sverigeturism.se](http://www.sverigeturism.se)
- [www.britannica.com](http://www.britannica.com)
- [www.fco.gov](http://www.fco.gov)
- [www.ipu.org](http://www.ipu.org)
- [www.cia.gov](http://www.cia.gov) - The World Fact Book
- [www.sweden.gov.se](http://www.sweden.gov.se)